



Conhecimento e utilização da medicina caseira pelas mulheres da Caatinga

Knowledge and use of popular medicine by the women of Caatinga

MORAES, Lorena Lima de¹; GALDINO, Leydiane de Oliveira ²; VÉRAS, Áurea Palloma Bezerra Barbosa³; COSTA, Michelly Aragão⁴; ARAÚJO, Ana Cásia Leal de⁵

1 Universidade Federal Rural de Pernambuco, Unidade Acadêmica de Serra Talhada, llorenamoraes@gmail.com; 2 Universidade Federal Rural de Pernambuco, Unidade Acadêmica de Serra Talhada, lady_leydiane@hotmail.com; 3 Universidade Federal Rural de Pernambuco, Unidade Acadêmica de Serra Talhada, aureapalloma2014@gmail.com; 4 Universidade Federal Rural de Pernambuco, Unidade Acadêmica de Serra Talhada, mikellyaragao2gmail.com; 5 Universidade Federal Rural de Pernambuco, Unidade Acadêmica de Serra Talhada, ana.cascia@hotmail.com

Resumo

O presente trabalho tem como objetivo discorrer sobre o conhecimento tradicional de mulheres de cinco comunidades rurais, localizadas em diferentes cidades do sertão de Pernambuco (Santa cruz da Baixa Verde, Mirandiba, Serra Talhada e Triunfo), sobre a utilização das plantas da Caatinga. Foi realizado um levantamento das espécies da Caatinga que são empregadas para fins fitoterápicos, investigando as principais enfermidades, para que são indicadas, partes da planta que são utilizadas e em que consiste a sua utilização. Para este estudo, foram entrevistadas 3 mulheres de cada comunidade, através da utilização de recursos audiovisuais e entrevistas semi-estruturadas e, em seguida, juntamente com as informantes, foram coletadas as espécies que encontravam-se disponíveis para utilização na comunidade, de acordo com os locais que as próprias mulheres costumam ter acesso.

Palavras-chave: Medicina caseira; mulheres, meio rural; plantas medicinais; Caatinga

Abstract

This paper aims to discuss the traditional knowledge of women five rural communities located in different cities in the interior of Pernambuco (Santa cruz da Baixa Verde, Mirandiba, Serra Talhada e Triunfo), on the use of plants of Caatinga. A survey of species of Caatinga that are used for herbal purposes, investigating major diseases, that are indicated, the plant parts that are used and what is the use. For this study, they were interviewed three women from each community, through the use of visual aids and semi-structured interviews and then together with the informants were collected species that were available for use in the community, according to the places that women themselves often have access.

Keywords: Popular Medicine; Women, countryside; medicinal plants; Caatinga

Introdução

A província biogeográfica da Caatinga traz em si uma magnificência em biodiversidade de espécies animais e vegetais, sendo considerada um bioma único



e exclusivamente brasileiro (MMA). Na flora da Caatinga é encontrada uma verdadeira farmácia de plantas medicinais, cujos princípios ativos têm funcionalidade de aliviar e tratar certos males que afetam o equilíbrio e a harmonia do conjunto corpo-mente, além de significarem uma alternativa quanto ao uso dos remédios de composição química.

Tendo em vista o potencial das plantas medicinais da Caatinga, as mulheres representam um papel fundamental na preservação das mesmas, já que são consideradas como guardiãs da biodiversidade e sempre estiveram avante no cultivo de plantas medicinais e das práticas de medicina caseira (Grupo de Trabalhos de mulheres da Articulação nacional do semiárido- GT mulheres da ANA).

Metodologia

O estudo sobre o levantamento das plantas que são empregadas para fins fitoterápicos foi desenvolvido nas comunidades de São José dos Pilotos e Lagoa do Almeida em Santa Cruz da Baixa Verde, Feijão e Posse em Mirandiba, Carnaúba do Ajudante em Serra Talhada e Santo Antônio de Coroas, localizadas no Sertão de Pernambuco.

O trabalho foi executado nas seguintes fases: 1- As mulheres teriam que escolher entre si, apenas três representantes, das quais identificassem como maiores detentoras dos conhecimentos das espécies encontradas na Caatinga, bem como da sua utilização e aplicação para determinadas enfermidades. Totalizando assim, quinze informantes. 2- Realização de entrevista semi-estruturada com as mulheres escolhidas através da utilização de recursos audiovisuais. 3- Coleta das plantas disponíveis na comunidade. A coleta foi direcionada pelas informantes, que orientaram as pesquisadoras sobre os locais em que se encontravam as plantas, (seus quintais e pelos arredores da comunidade). A metodologia de coleta das espécies da Caatinga seguiu o método de sistemática vegetal de Mori et al. (1989), em que indivíduos férteis, foram coletados com auxílio de tesoura de poda e/ou podão, prensados entre papelões e placa de alumínio corrugado. No campo foram anotadas informações do ambiente característico das espécies, que poderiam ser



perdas durante o processo de desidratação. Todo o material foi desidratado em estufa a gás e incorporado ao acervo do Herbário do Semiárido do Brasil (HESBRA).

Resultados e discussões

A idade das mulheres entrevistadas varia de 29 a 70 anos, sendo que a média dessas idades é 50 anos. Todas são agricultoras, a maioria delas (nove) tem o ensino fundamental incompleto.

Nas entrevistas foram citadas 92 espécies, pertencentes a 85 gêneros e 48 famílias. Das 92 espécies, 47 são exóticas e 45 são nativas da Caatinga. As espécies mais citadas foram Aroeira mansa - *Myracrodruon urundeuva* (doze citações), Juazeiro - *Ziziphus jooazeiro* (seis), Quebra-pedra - *Phyllanthus amarus* L. (cinco) e Arruda - *Ruta graveolens* L. (cinco citações).

O modo de preparo mais utilizado foi decocção (40%) e colocar de molho para beber a água (13%). Foi muito relatada a associação de várias plantas na produção de lambedores e chás. A respeito da dosagem, as mulheres afirmaram que possuem o cuidado de não tomar altas doses na primeira vez, vão aumentando gradualmente a dosagem do remédio caseiro, à medida que veem que não tem efeitos adversos e que é necessário para obter o efeito esperado. Este resultado é diferente do obtido em um trabalho feito com usuários do serviço público de saúde, em Campina Grande-PB, por Souza et al. (2013), em que os entrevistados diziam “não se preocupar tanto” com efeitos adversos.

As partes da planta mais empregadas foram a folha, com 38 citações, a casca (25) e a flor, semente e raiz, (nove citações cada uma delas). Resultados semelhantes ao trabalho de Oliveira et al. (2010) que também teve como principais partes utilizadas a folha e a casca. Esse resultado se deu provavelmente, ao fato de que três das cinco comunidades onde foram feitas as entrevistas, estão localizadas em Triunfo e Santa Cruz da Baixa Verde, que têm vegetação subcaducifólia, onde o clima é mais



ameno e as plantas não sofrem tanto com a perda das folhas como em outras regiões do Semiárido (IBGE, 2014).

Quanto às doenças, foram classificadas de acordo com os sistemas e algumas particularidades mais frequentes. O sistema que teve maior quantidade de citações de doenças foi o geniturinário (18%), seguido do sistema respiratório (16%), em terceiro, sinais e sintomas (15%).

A *Myracrodruon urundeuva* é uma espécie da Caatinga que estava incluída na lista oficial de espécies ameaçadas de extinção, segundo o IBAMA. Embora, possua grande versatilidade quanto à indicação de usos terapêuticos, sendo utilizada para dor de dente, como cicatrizante, infecção urinária, queimadura, feridas, problemas no útero e ovários. O *Ziziphus jooazeiro* é uma espécie nativa da Caatinga, usada para proteger e tratar os dentes, tosse, problemas no intestino e gripe. A *Phyllanthus amarus* L. é uma espécie exótica e em todas as comunidades é muito utilizada para tratamento de cálculo nos rins e infecção urinária. A *Ruta graveolens* L. é uma espécie herbácea exótica, muito utilizada para tratar dores de ouvido e cólica menstrual.

Vimos que o grau de escolaridade não é determinante em relação ao conhecimento tradicional das mulheres sobre as plantas da Caatinga, já a idade, tem bastante influência pois, quanto mais avançada a idade, mais informações elas tinham para nos repassar. Um fator que pode estar contribuindo para a perda desse conhecimento ao longo de gerações, pode ser o desaparecimento de algumas espécies, as quais, antigamente encontrava-se com frequência e hoje, já não é possível: Baraúna, Pau ferro, Quixabeira, em Carnaúba do Ajudante; Mulungu, Embiratanha, Pau d'água, Bom nome e Quina-quina, em Mirandiba.

Segundo as mulheres, o que causou a diminuição na população dessas espécies foram as queimadas; o desmatamento de forma desordenada e a seca. Um dos fatores que contribui para a perda do conhecimento tradicional acerca das plantas



medicinais é a descrença, principalmente dos/as jovens da zona rural que buscam tratamento em hospitais nas cidades, em vez de se apropriarem deste conhecimento. Segundo as mulheres, a juventude, geralmente não têm muito interesse em aprender as receitas de remédios, muitas vezes até se recusam a tomar, preferindo remédios de farmácia. Os mais velhos mantêm o costume, a valorização das plantas medicinais e as têm como primeira escolha para tratamento, indo ao médico somente quando o remédio feito com a planta não surte o efeito necessário.

Conclusões

Podemos perceber através desse trabalho que as plantas medicinais são de grande importância para as/os moradora/es dessas comunidades, principalmente para as/os mais velhas/os. É necessário mais pesquisas nessa área, visto que os estudos sobre a medicina caseira no Semiárido Pernambucano são escassos, assim como, sobre medidas socioeducativas em torno da preservação e valorização do bioma Caatinga.

Referências bibliográficas

Articulação nacional do semiárido. Mulheres na articulação nacional de Agroecologia: GT mulheres da Ana. Mulheres rumo ao III encontro nacional de agroecologia, 2014

Mori, S.A.; Mattos Silva, L.A.; Lisboa, G. & Coradin, L. 1989. **Manual de manejo do herbário fanerogâmico**. Ilhéus, CEPLAC.

OLIVEIRA, F.C.S., BARROS, R.F.M., MOITA NETO, J.M. Plantas medicinais utilizadas em comunidades rurais de Oeiras, semiárido piauiense. **Rev. Bras. Pl. Med.**, Botucatu, v.12, n.3, p.282-301, 2010.

SOUZA et al. Utilização de Plantas Medicinais com Atividade Antimicrobiana por Usuários do Serviço Público de Saúde em Campina Grande – Paraíba. **Rev. Bras. Pl. Med.**, Campinas, v.15, n.2, p.188-193, 2013.